

A OCUPAÇÃO DA TERRA

Josué 12.1-6; 13-17; 18.11-28; 19



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 469

Lição 4 – Domingo 28.01.2024

Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: Josué 14.1-2 – 1. “São estas as heranças que os filhos de Israel tiveram na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir 2. por sorte da sua herança, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés, acerca das nove tribos e meia.”

Introdução

A distribuição de terras foi supervisionada por Josué, o líder nomeado por Deus. Elas representam o presente de Deus a Israel. Uma vez que para os povos antigos a terra funcionava como a principal fonte de recursos, a distribuição da terra proporcionava um aspecto material à bênção divina. No entanto, este texto – Josué 13-21 – não trata basicamente da terra em si. Pelo contrário, apresenta a terra como uma dádiva divina. Foi Deus, e não Israel, quem adquiriu a terra. Israel teve permissão de participar do processo, mas a propriedade da terra pertence ao Deus de Israel. Agora essa terra é dada a Israel, por intermédio de Josué, na condição de mediador divinamente escolhido e, mediante sorteio, como meio de expressão da vontade do Eterno. Desse modo, cada família recebeu a sua terra como um presente divino. Deus era o dono da terra. Seu uso e desfrutamento, bem como a vida que ela (terra) sustentava, eram dádivas de Deus. Toda a gratidão e adoração eram devidas somente ao SENHOR, o Deus de Israel.

Lançando sortes (Js 14 a 19)

Raramente mencionado em o Novo Testamento (ex.: Lucas 23.34), o “lançamento de sortes” era prática corrente entre os povos antigos; inclusive entre os israelitas. Cuidava-se de um “jogo” por meio do qual duas ou mais pessoas obtinham uma decisão aceitável por todos, tais como vencedor-perdedor; resgatado-abandonado; autorizado-negado; promovido-preterido; etc.

Nas Escrituras Sagradas como as conhecemos hoje, é no Antigo Testamento onde estão

concentradas as mais numerosas referências ao “jogo” do “lançamento de sortes” (vide 1Crônicas 26.13-14; Números 26.55-56 e 34.13). Semelhantemente, na divisão da terra prometida entre as tribos de Israel, Josué (líder-substituto instituído por Deus), Eleazar (filho e sucessor de Arão) e os cabeças dos pais das tribos supervisionaram e “homologaram” (por inspiração divina) a distribuição da terra ocupada; ora pelo critério quantitativo (número dos humanos de cada tribo), ora pelo critério patrimonial (número de cabeças de gado possuídas pela tribo), ora pelo critério de dons notórios (se guerreiros ou camponeses) e, para desempate, via “lançamento de sortes” (vide Josué 14.2; 17.1; 18.6, 8 e 10; 19.1, 17, 24, 32, 40 e 51).

A Bíblia não especifica nem quais eram as regras, nem quais eram os objetos com os quais esse “jogo” era disputado. Restam especulações colhidas dos historiadores. A isso não se propõe este estudo.

No Livro Josué, repetidas vezes ordena-se que a terra seja distribuída por “sorteio”. Embora as instruções dêem alguma margem de escolha, conforme o tamanho da tribo (Números 33.54), o “sorteio” tinha o objetivo de determinar e selar a vontade divina para as terras a serem possuídas pelas tribos e clãs.

O “lançamento de sortes” funcionava como uma “consulta” a Deus, e o povo de Israel esperava que o Eterno influenciasse no resultado deste “jogo” em favor de uma justa distribuição da terra ocupada.

Josué e a última porção (Js 19.49-51)

Talvez seja de somenos importância usar o presente estudo para “geografar” a distribuição das terras e a quais tribos, famílias e clãs favoreceu. Mas, destaque há que se dar à ordem de distribuir em favor de todos, deixando Josué em derradeiro momento. Recordando que, ainda nos idos de Moisés vivo, considerando 12 (doze)



as tribos de Israel, Deus já dispusera sobre as terras que caberiam à uma das meias tribos de Manassés, aos da tribo de Gade e aos de Rúben (Números 32.33), – 2 (duas) tribos e meia –, a distribuição a prol das restantes 9 (nove) tribos e meia foi completada sob a liderança terrena de Josué (Josué 19.49). Depois de satisfeitas todas as demandas por terras dos filhos de Israel, via suas respectivas tribos, à Josué foi reservada a última porção; ainda que do seu agrado, na frutífera cidade “Timnate-Sera” ou “Timnate-Heres”, autônoma, independente, porém dentro do território da tribo de Efraim, da qual Josué era originário (1Crônicas 7.27).

Para o cristão dos presentes dias, esse relato da herança de Josué oferece várias lições sobre o Ministério Cristão. PRIMEIRA. O líder busca proclamar e levar a Palavra de Deus às últimas consequências, sem fazer concessões ou mudar as coisas no meio do caminho (1 Timóteo 4.11-16 e Tito 1.9). Josué e Eleazar obedeceram a Deus em todo o processo de distribuição das terras. SEGUNDA. O líder demonstra cortesia e humildade (Gálatas 5.22-26). Embora Josué pudesse, com todo o direito, ter reivindicado a sua porção de terras no início da distribuição ou durante a distribuição a (“sua”) Efraim, o texto coloca a designação de terras a Josué por último de todas as terras distribuídas a Israel. Josué recebeu as suas terras, conforme Deus prometera, mas isso só aconteceu depois de todos os demais terem recebido as suas porções. TERCEIRA. Josué, na condição de líder nomeado por Deus, recebeu, de fato, uma porção justa na herança de Israel (1 Timóteo 5.17-18).

As terras não conquistadas (Js 13.1-13)

O rio Jordão divide as terras a LESTE – à época já destinadas para meia tribo de Manassés, a tribo de Gade e a de Rúben – das terras a OESTE; estas, sim, formadoras da terra prometida: a terra de Canaã. Portanto, as denominadas “terras não conquistadas” são as localizadas a OESTE do rio Jordão. Os estrangeiros, segundo o Livro Josué ou seriam destruídos (“interdito”) ou seriam

trazidos à comunidade da aliança. Israel foi leniente (tolerante; brando) com estes, vivendo com eles, misturando-se com eles e, enfim, desobedecendo as ordens do Eterno; deixando de ocupar toda a terra a oeste do Jordão.

Aos cristãos contemporâneos, cabe a exortação: o fracasso de Israel em conquistar completamente a terra antecipou a incapacidade de desfrutar todo o favor da bênção de Deus nesta vida (1 Coríntios 10.1-13). Cristãos não são perfeitos, embora tenham sido chamados a uma santidade perfeita. Vivem numa tensão entre as recompensas de uma existência vivida plenamente no Espírito Santo, as quais estão disponíveis aqui e agora, e o seu próprio fracasso, o qual impede que se apropriem dessas dádivas. Largas semelhanças de desobediência há entre o Israel Gentílico, dos tempos de Moisés e Josué, e o Israel Mundial, do hoje, o qual pretendemos integrar.

Esse Israel Mundial tem muitas terras a serem conquistadas, espiritualmente. Seres humanos perdidos, sem notícia do Plano de Salvação, dependem da nossa obediência ao IDE de conquistar terras espirituais (1 João 1.5-10).

Conclusão

É correto distinguir bem entre a fidelidade clara, segura e sem qualquer hesitação da parte de Deus no cumprimento das Suas promessas – darei a terra e os meios para conquistá-las – e a fraqueza, indolência, desobediência do povo; fazendo com que as bênçãos divinas escapassem das suas mãos.

Bibliografia

- Biblical Commentary on The Old Testament, by C. F. KEIL and F. DELITZSCH, vol. IV, Hamilton, Adams & Co., London, 1869.
- Joshua – Tyndale Old Testament Commentaries by Richard Samuel HESS, Inter-Varsity Press, Leicester, England, 1996.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.